



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17496 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 14 - Sociologia da Educação

O PAPEL DA ESCOLA NA RETENÇÃO E SUCESSO DOS ALUNOS NA TRANSIÇÃO PARA O ENSINO MÉDIO

Juliana Ferro da Silva - UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
 Rosângela Cristina Rocha Passos Felix - UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

O PAPEL DA ESCOLA NA RETENÇÃO E SUCESSO DOS ALUNOS NA TRANSIÇÃO PARA O ENSINO MÉDIO

A pesquisa se propõe a investigar a complexa relação entre a escola e a continuidade dos estudos dos jovens durante a transição do Ensino Fundamental para o Ensino Médio, um período crítico e decisivo, marcado por elevadas taxas de evasão escolar, especialmente nas instituições públicas de ensino. Este momento da trajetória educacional é crucial, pois determina não apenas o futuro acadêmico dos estudantes, mas também suas perspectivas de inserção no mercado de trabalho e na sociedade em geral. A decisão de continuar os estudos ou de abandoná-los está profundamente enraizada em um contexto de desigualdade socioeconômica que permeia a educação pública no Brasil, onde a realidade de muitas famílias e comunidades impõe desafios que vão além da sala de aula. Diante desse cenário, o estudo busca compreender como a escola, como instituição social, pode impactar positivamente a decisão dos jovens de permanecerem no sistema educacional, superando barreiras estruturais e promovendo a equidade no acesso e na permanência escolar.

No âmbito teórico, a pesquisa se fundamenta em uma discussão ancorada em autores da sociologia da educação, que exploram a democratização do acesso ao conhecimento e a função social da escola em contextos marcados por desigualdade. Saviani (2011), por exemplo, oferece uma análise crítica ao afirmar que a escola não deve se limitar a garantir o acesso inicial dos alunos à educação, mas deve também estar profundamente comprometida com a permanência e o sucesso acadêmico desses estudantes, com um olhar especial para aqueles provenientes de camadas sociais menos favorecidas. Essa perspectiva ressalta a importância da escola não apenas como um espaço de transmissão de conhecimentos, mas

também como um agente fundamental na redução das desigualdades educacionais, desempenhando um papel ativo na inclusão social e no desenvolvimento integral dos alunos.

O estudo também faz uma reflexão sobre a evolução das percepções acerca das desigualdades no acesso a uma educação de qualidade ao longo das décadas. Historicamente, a educação foi analisada de forma isolada, sem levar em consideração o impacto das condições sociais mais amplas sobre o desempenho e as oportunidades dos estudantes. Entretanto, as contribuições teóricas de Pierre Bourdieu na década de 1970 revolucionaram essa compreensão, ao introduzir a ideia de que a educação, além de reproduzir as desigualdades sociais já existentes, pode, em certos contextos, intensificá-las, perpetuando a exclusão social e econômica de grupos marginalizados. Essas contribuições teóricas são fundamentais para o entendimento das dinâmicas que perpetuam a desigualdade educacional e para a formulação de políticas e práticas pedagógicas que possam efetivamente combater essas disparidades, promovendo uma educação verdadeiramente inclusiva e equitativa.

A análise da modernidade por Dubet (2001) revela duas facetas importantes das desigualdades: a transformação das desigualdades "pré-modernas" em desigualdades funcionais e a noção de que as desigualdades são agora intrínsecas ao sistema econômico capitalista. A literatura contemporânea, como a de Pires (2019), avança nessa discussão ao propor que as desigualdades devem ser vistas como "multidimensionais e interseccionais", abrangendo aspectos econômicos, de poder e socioecológicos.

Nesse contexto, a pesquisa discute o papel da escola na perpetuação e criação de desigualdades. Apesar de algumas melhorias em termos de inclusão social, a escola ainda enfrenta desafios significativos para lidar com essas disparidades. O estudo das "escolas eficazes" sugere que, mesmo em condições adversas, práticas e fatores como liderança, clareza nos objetivos educacionais e um ambiente de aprendizagem positivo podem contribuir para superar as desigualdades e promover um desenvolvimento mais equitativo dos alunos.

Silva (2016) destaca a importância de considerar o papel da escola na construção das identidades dos jovens. A escola deve funcionar como um espaço de socialização e formação crítica, onde os alunos possam se reconhecer como sujeitos de direitos e desenvolver projetos de vida que transcendam as limitações impostas por suas condições socioeconômicas. Esse enfoque é crucial para entender como as expectativas dos estudantes em relação ao futuro educacional podem ser moldadas ou limitadas pelas experiências escolares.

Os dados do IBGE (2019) são fundamentais para compreender os desafios enfrentados pelos alunos do 9º ano. Em 2019, a taxa de distorção idade-série foi de 24%, indicando que, a cada 100 alunos, 24 estavam com atraso de dois ou mais anos em relação à idade escolar esperada. Além disso, a taxa de abandono escolar foi de 6,7%, revelando que aproximadamente 7 em cada 100 alunos não se matricularam no ano seguinte. Esses números revelam a necessidade urgente de intervenções mais eficazes por parte das escolas para garantir a continuidade da trajetória educacional dos alunos.

A pesquisa também destaca a necessidade de políticas públicas que reforcem o papel das escolas na socialização de informações. Sugere-se que as instituições desenvolvam estratégias mais eficazes de comunicação e orientação, que não apenas informem os alunos sobre as opções de continuidade escolar, mas também os empoderem para tomar decisões informadas sobre seu futuro. Essas estratégias poderiam incluir a criação de programas de orientação vocacional mais abrangentes, a oferta de oficinas sobre o mercado de trabalho e a colaboração com as famílias para garantir que todos os alunos tenham acesso às informações necessárias.

As considerações finais da pesquisa sublinham a necessidade de a escola adotar uma postura ativa na orientação e no suporte aos estudantes do 9º ano em situação de vulnerabilidade social. Isso envolve não apenas a transmissão de conteúdos acadêmicos, mas também a criação de um ambiente acolhedor e estimulante que responda às necessidades sociais e emocionais desses jovens. A análise teórica sugere que, ao desempenhar esse papel, a escola pode contribuir significativamente para a redução das desigualdades educacionais e ajudar esses alunos a construir um futuro mais promissor, rompendo o ciclo de pobreza e exclusão social que frequentemente marca suas vidas.

Palavras-chave: Evasão Escolar, Estudantes do 9º Ano, Educação Pública, Desigualdade Educacional.

Referências bibliográficas

DUBET, François. As desigualdades multiplicadas. **Revista Brasileira de Educação**, Maio/Jun/Jul/Ago, n. 17, p. 5-19, 2001.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua de 2019. Brasília: IBGE, 2019.

PIRES, R. R. C. (org.) **Implementando desigualdades: reprodução de desigualdades na implementação de políticas públicas.** Rio de Janeiro: Ipea, 2019.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SILVA, SUZANLI ESTEF DA. **Concepções sobre os processos de avaliação escolar para alunos com necessidades educacionais especiais sob a ótica docente.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, p. 137. 2016.